

Nº 15.

Nº 175

1

Dissertação

sobre

Syphilis e syphilitica

apresentada

à

Escola Médico-cirurgica do Porto.

pelo alumno

Manoel Joaquim Gomes da Silva Braga e Muro Junior.

Presidente = M. Sr. Dr. José
Andrade Gramago.

M. Sr.

Arguentes { Dr. José Pereira Reis.
" Francisco Veloso da Silva.
Luiz Pereira da Fonseca.
Dr. Agostinho Ant. de Souta.

Para o dia 2 de Maio de 1861,
pelas 11 horas da manhã.

2.
Append.

En

Historia.

Origem do syphilis, e como se fez
esta doença, quando passou a al-
tão do Mundo Medico, e - modo por
que se introduziu em terras descobertas
na Europa e ainda hoje para -
seguir, e sobre a talha para
sempre um dos pontos mais abun-
dantes da nossa historia.

Hoje quem pensa que a syphilis de
syphilis seja apenas de um século
quinto, mas a principal propagação
desta doença - a qual a condita estrutura
- nos tem feito a parte de um humoral
infante, hoje não aumentada -
desta de uma possibilidade.

Na descripção da syphilis não se já mencio-

notas as ulvas de feno, e, etc. uma descripção de
partes, e um tratado de Lib. com ainda
mais longa, porque as suas descripções
das ulvas de feno não são dadas subtileza
suave, e que elle menciona profundamente
comos, e etc. muito de suas principais
variedades. Lib. etc. etc. etc. etc. etc.
compleições por phymosis e perophymosis.
etc. que muito guardam a ideia de
que a doença tem a contigiosa: mas ainda
assim, etc. parte de simia não posso
deparar. pare a mais relevantes Poy etc.
tempo.

Golles uniu as suas discipulos que não se
temem. contigiosa pela blennorrhoea; E uniu
t. etc., etc. contigiosa Sida longa, pro
fluvium seminis; já etc. etc. etc. etc.

que.

Stimulus cuiusdam una lingua & gorgula
sui generis, a qua Aristoteles Chamae aegyptia,
pensebat, que ista lingua obtineat, cum sit
seors, a muretoque I'agulla pair.

Suorum quoque humorum de virillis non
sunt non amphibios. En Guillelmo
de Solist tunc a signato pueris... Et
habet tunc hunc quod a hunc est
sunt de pueris, per causa de vultu cum
una mulier infusa, de Solist tunc que
a corruptis a amantibus nunc vultu, a.
per non vultu hunc vultu nunc per
a virillis per causa de affinitate. que tunc
a tunc pueris cum pueris infusa...

De Lufrene, cum vultu... Saepa pueris
apertum in inguine propter vultu

virgae, propterea quod est consensus humorum
ad illa loca...

Em summa de ta scien qua minto anti
do sculo scimus quanto existiam ja em Londres
regulamentos de policia medica, por
causa de certa curas de prosthigas.

Diga-se antes que os antigos dominados pela
crença de ta, foram introyes a a teoria
miao sobre o origem de dunes, e com este
e alguns principios convertemos posteriormente
para teoria mais expesso. não que, ainda hoje,
colhe este ponto de Historia Medica.

Pode igualmente dizer-se que se mais
tarde e que os elementos pathologicos I'
a ta dunes se apresentavam mais distinctos
e os reuniamos para constituir a dunes, sy-
philica com todas as suas formas especies;

assim é muito provável, que, por falta de conhecimentos,
muitas de syphilides andassem confundidas com
grande numero d'affecções internas, e inte-
riores. O que, bem resultando, que se colhia de
emprego de mercurio, (muito antes do século
seisimo quinto) na cura de muitas doenças
internas, e de outras de nome commun
de lepra.

Porém, também, confundendo e confundendo as
escriptas d'intern e d'hoje, e poucos numero
de doenças que hoje conhecemos como lepras,
que parecer quasi não existirem, pelo muito que
foram estudadas, resumidas e bem classificadas.
Então tomavam-se, como doenças distintas, dois
elementos de mesma doença; e conheciam-se a filia-
ção entre os accidentes primitivos e os consecutivos,

ignorava-se a trefça que pôde machar entre
o phenomeno de inoculação - e de manifestação.
Foi este ponto mais ou menos, e o estado da
ciencia até 1495, epocha memoravel, na
Historia da Terra, pelas guerras na Europa,
descobrimentos e conquistas no Novo Mundo,
e na Historia da Medicina pelo grande
horroroso. D'uma epidemia que grassou, pelo
revoluçõ que a ciencia soffreu, e pelo muito
que se estudou.

estamos ainda hoje a ler essas paginas,
e contar as victimas d. Napoles, pouco se
portava a esta epidemia, e com elle mais es-
trago fez, ante a sua invasão por toda a
Europa.

Por esta occasião, uns quizeram ver nesta epi-
demia uma doença nova: para outros foi a

exacerbando a fúria da guerra já conhecida: mas um
e outro da hemorragia syphilitica.

Logo os primeiros sinais de uma serie de cir-
cunstancias que concorreram, e' primeira vista,
para corroborar as suas opinioes.

Christóvão Colombo descobriu a America: Carlo
8.º invadindo a Italia, foram assumptos bastan-
te para grandes guerras.

Estes officios assim subitamente fúria da guerra
tão assim tibia e considerada por todos,
como epidemica e contagiosa, de lugares a
que se estendera poros de Europa, mutuamente,
se criminassam, como fôcos e propagadores
do terrivel flagello, até que algum se lem-
brou logo que os Espontaneos, chegado das terras
do St. Lourenço, trouxeram a fúria da guerra,

e a espalharam pela Itália, e, com efeito, entretanto,
se achavam um exército francês.

Mas não foi por certo de America que
a syphilis foi importada, porquanto
Seville, e com elle a sua companhia
não por longos espaços viviam, mas
soffrer nunc a tal moléstia e
nunc curar na Hespanha inteira, quer
de Nápoles ou de outra parte, com o
terrible flagello.

Antes de exército espanhol pisar terra
de Itália, já toda ella estava infeccionada,
como também outros paizes da Europa.

Que dizeis a favor europeu, se na America
se queixassem de que fôrmos nós a
propagadora desta doença nos seus climas?

6

Essa entidade de symptomas tem assemelhaça que
a diarreia, mas differente de, que foi nos
tempos remotos e de que é hoje, apresentando
por esse aspecto, é serido, sem duvida, e circum-
stancias que se diram e que influiram mais ou
menos directamente na exacerbação da moléstia.
Nas descripções que nos legaram os authors
d'esse tempo, vê-se claramente que a peste de
syphilis real, haviam gravissimas complica-
ções, motivadas umas por causas que passaram
desapercebidas, outras pela guerra e suas con-
sequencias, a fome, a ignorancia, as intemperas,
a falta de hygiene, pela miseria e immobillidade.
Com a syphilis tornavam innumeravelmente
gravissimas, e que com ella se complicavam,
tuberc. e typho, a lepra, a cegueira, e que com

o. vicio combativo - . escrupuloso.

Em trinta annos que duraram este vicio
aponta se ter os estudos - se e escrever - se
muito, e, em 1552, Jacques Bethemont, dando
a' doença um nome e uma therapeutica, lan-
cava as primeiras ideias sobre que, mais tarde,
Fernel, com mais de mestre e genio atilado,
bahi se basear toda a pathologia sistema-
tica, reconhecendo-lhe a necessidade d'existencia
duma causa especifica, semans transmittida a trans-
missibilidade pelos diversos modos de contacto,
nomeadamente pelo acto venereo, e tratando os
accidentes primitivos dos accidentes consecuti-
vos, applicando enfim a therapeutica precisa, e
estudando-lhe os seus effectos geraes e locais; em
summa a base fundamental da doutrina de
Fernel - agua, vinho, leite, de minas, e nús,

com franqueza, e digamos, sem pontos terminos
representando as que elle nos diziam.

e das Levenas, com tudo, negar a Hunter as
honras que elle cabem, por ter com os seus
escriptos, publicados em 1786, chamado a
attenção dos praticos sobre este ponto de
sciencia e de por ser elle o primeiro in-
cubido, cujo meio de Diagnostico elleo em
Auricular Chirura, Turbulul, Culbrios e Ricord,
ouviu. Defensores.

Syphilis, veio em, existiu em todos os tempos,
seja de te em d'aquele carnetem. Desde
o momento em que se abusou do coito, ou se pro-
ctiu sem se attender a' limpeza local, ou
resultar uma doença, que, sendo desprezada ou
mal tractada, havia de crescer, complicar-se
e tornar-se por fim contagiosa.

conhe-se a origem da syphilis, como se conhece a lepra, da sarna e de todas as outras doenças.

Tam seguras estavam as antigas da sua transmissibilidade pelo coito, que, sem ir mais longe, em Roma, no reinado de Tibério, viu-se a te obrigada a formular leis severas contra a prostituição.

Quando as repúblicas d'Italia, Seneca e Florença nadavam em Delicias, compradas com o airo do Oriente, e que havia por toda a parte a liberdade e libertação, acompanhadas inseparáveis do airo e da opulência, viram-se obrigadas os papas Julio 2.^o Leo 6.^o Sixto 4.^o e Clemente 7.^o a impor um tributo para sustentar conventos e mulheres arrendadas, em Roma e outras cidades.

Não esquecer de citar regulamento de Joana
na 1.^a, rainha de Castela, organizado em
1347.

Em 1430 em um dos regulamentos d'Inglaterra
fallando de mulheres — habentes nefandam
infirmidatem — ha um artigo que, pro-
hibindo com severo castigo, todas as infectadas de
gonorrhoea se prestassem ao coito, termina assim:
— ne qua in huiusmodi prosteret femina acri-
vae morbo infecta.

Estas medidas foram em pratica muito antes do
seculo decimo quinto, prova que esta doença
nao era bem conhecida em epochas anteriores o'
descoberta do novo mundo.

Destacaremos os meios prophylacticos os que
as antigas legações mais para pre-

prevenir os resultados d'uma doença que tanto
temiam, vemos que afere practicas absurdas
e supersticiosas que so'a crassa ignorancia d'
aquelles tempos pode justificar, haviam pre-
caucões, qm, apesar d'uma sortirem o effeito de-
jado, nem assim se pode negar que fossem
mais ou menos racionais.

Dr. Brasseur e Boerhaave recommendam
lavar, immediatamente, os olhos, em agua fria,
a parte que estive em contacto. E' mais,
sem attingir o fim, mas e' comtudo para se des-
prezar, e acredito que - em geral - e' um bom
pouco de agua.

A hygiene vale muito, e' mais e' tudo.
Outros lambem os lavatorios com infusões
de substancias aromaticas ou astringentes;
outros preferiam os acidos, o vinagre, o limão.

9

Pyrithio, as lavas com ammoniacs diluidas em agua, processo que foi muito adoptado em alguns paizes da Europa; outros, a agua de Leub, quer em lavagem, quer em injecções; outros uma solução de sublimado, a agua phlogistonica, a agua de Goulard, ou as cabanelanas diluidas na solina. Outros uma solução de potassa ligeiramente stypticar; outros, uma fomentação, antes do corte, com oleo; gordura, creta, unguento mercurial, ou qualquer corpo gordo: outros, estas mesmas substancias, e outros, mais ou menos alcalinas preparadas em injecções.

Mais tarde a experiencia mostrou que todos estes meios eram inuteis, e alguns até prejudiciaes. As lavagens aromaticas, acedulas e alcalinas tinham o inconveniente de emboratar a sensibilidade das partes genitales, e tornalas assim menos proprias para

a. t. venereo.

et inutilidade e inconveniencias de todos
estes meios, tem levado alguns a quem se
lembrava de envolver o organo genital, em
contacto com o appendice cecal e certos ani-
maes.

Este meio, geralmente em uso, torna-se tambem
ineficaz; umas vezes, porque o invólucro, por
muito apertado, desliza-se facilmente, e sujeita a
romper-se, outras vezes está ja perforado; e
além disso ha'estam os phenomenos d'indisposi-
ção e exorrea a tornar inutil este meio preven-
tivo que, ainda hoje, e' tam usado.

Ultimamente alguns houve que, aproveitando-se
do trabalho d'Hunter, veio perante o mundo sci-
entifico, dar como resolvido o grande problema, e
apresentar a syphilisacão como o unico meio

preventivo do virus syphilitico.

Outros foram mais longos; mas si queriam empregar a como meio prophylactico nos individuos saos, mas tambem como meio curativo dos ja affectados, tendo nestes ultimos a dupla vantagem de os livrar do accidente existente, e de lhes crear uma immunsidade que os fureta, para o futuro, no obrigo de ter a qualquer accidente. Antes d'entrar na questao preciso definir as palavras de que tenho de me servir. A syphilisacão, como a define o seu author, consiste na saturação do organismo pelo virus syphilitico; e a palavra syphilitismo, a aptidão para ser syphilitico.

A questao da syphilisacão envolve em si duas grandes questoes: 1.ª A transmissibilidade ou contagio pessoal dos accidentes secundarios da syphilis. 2.ª Que

valer tem as inoculações syphiliticas como meio pro-
phylactico ou curativo das affecções venereas?

A primeira questao basta considerar a
sobrinha do ponto de vista puramente scien-
tifico para logo se conhecer que é uma das
mais momentaneas da toda a etiologia.

E ao querendo já mencionar os graves erros que
grasaram por muito tempo, em que se julgava
que a syphilis era uma doença epidemica, e
além disso contagiosa por todas as vias possi-
veis, o que deu lugar a toda a casta de absurdos,
fallarei das opinioes mais seguidas nas nossas
ilhas.

Ricord, offensor das doutrinas hunterianas esta-
beles como facto incontravieso que nenhuma
inoculação podia ser infectada senão pelo pus d'
um cancro. Este facto está elle em contradicção com o

mesmo.

Como negará elle o facto de infectar os filhos no ventre materno? Hoje é sabido que uma mulher que nas tem cancro, num. burtas canceroso, pode infectar o filho; uma criança infectada de syphilis pode infectar a mãe que a nutre, e este facto, ainda, só por este viço, infectar os filhos que tiver; Quem tem as observações do Bardinet e Bonchamout, encontrará bem descriptas innumeráveis factos de infecções por abitoamento de crianças que só apresentavam acciões de um Darius de syphilis.

Se se consultarem as obras de Lagnieu, Beauvis, Casenave ver-se-ha que estes praticos admittem a transmissibilidade da fustela chanta: e poucos serão os que nas tenham tido occasião de observar

estes accidentes, communicando-se d'um individuo a outro,
com todas as condições de origem, e sede, e influxo de
outros qualquever symptomas; o mesmo Ricord, no
seu tratado das doenças dos recém-nascidos, parece
inclinar-se a admitir o contagio dos accidentes
secundarios por via da lactação, e o contagio da
pus-tula nos adultos.

Mas se nos bastam os argumentos d'analogia, ve-
jamos o que, neste respeito, nos diz a experiencia.

M.^o Richard Cassis foi o primeiro que, em
França, chegou a inocular a pus-tula de ethy-
ma secundario.

Estes factos apresentam Ricord, como objectos, e
pequeno numero de factos, digo, experiencias, que
provassem a transmissibilidade dos accidentes
secundarios, acrescentando semais que se a pus-tula
se inoculava uma vez, que podia inocular-se

sempre.

A primeira objecção responde-se, citando-Me
a que a respeito das experiências, com que Wallace
provar a transmissibilidade de acidentes
secundários, dice Mr. Dugay, partidario de du
trinas de Rivar.

As observations sont peu nombreuses, il est vrai;
mais comme faits positifs, elles n'ont pas be
soin de l'être davantage pour ébran
ler une sécurité, qui repose sur des faits
negatifs.

et segunda responde-se com as mesmas experiencias de
Rivar: porque ella vio que a canoa nem sempre era
incombustivel, e que se podia transmittir-se em certas
circunstancias; e nao sei a razão porque mas
ha de acontecer o mesmo com os accidentes secundari
os, accendo alem disso que, logo, sem interramento

conhecido todas as condições favoráveis para a inscul-
ção do cancro, e que se ^{sempre} ~~na~~ affirmam a respeito de acci-
dentes secundários por seu ponto de origem, ainda hoje, muito pouco
estudado.

Os cânceros são contagiosos, disse M.^o Ricord, e é esta uma
das suas leis fundamentais.

Esta d'isto se ha excepções, acrescenta elle.

Mas se como pensa our veneravel theoria, que nos explique todos os
factos, que elle são relativos, nem posso concluir, que sejam, em sciên-
cias medicas, factos excepçionaes.

Se a syphilis secundaria, seg. Ricord, fosse contagiosa, não
haveria hoje um só individuo que não estivesse
infetado: a syphilis constitucional severa existia
nas grandes cidades sob a forma epidemica,
por isso que com muito mais
numerosas as syphiliticas desta
especie, frequentam vivamente
a sociedade, e tem relações in-
cessantes com todos os que as cercam.

Porque os acci-
dentes secundários da syphilis são trans-

missões não se segue que sejam tanto ou mais que as primitivas.

A *síphilis* secundária, como o seu nome indica, tem ser menos energica, menos virulenta do que a primitiva; por isso que tendo atravessado a economia e soffrido a acção dos elementos organicos, havia de modificar-se mais ou menos profundamente, e perder alguma coisa das suas propriedades.

Embora o individuo tenha livre entrada nas relações sociais, é facil o comprehendê-lo porque elle se communica menos d'um individuo a outro do que a *síphilis* primitiva; esta communica-se quasi sempre por via do coito, e os individuos affectados de papulas, de chyma, de cremona ou d'outra qualquer forma não andam a recorrer uns pelos outros.

A *síphilis*, sob este ponto de vista, é como

doenças contagiosas; sam - e em graus diversos,
umas mais, outras menos, umas sempre, outras raras
veras, - só em certas circumstancias; mas por pouco
que o sejam, nem por isso sam fóra do quadro das
doenças contagiosas.

Um outro argumento de Ricord está na diffi-
culdade de extrahir materialmente por sua fórma
ou caracter certos accidentes primitivos dos secun-
darios, e conhece por isso que os partidarios do
contagio tem caído muitas vezes em erro d'
este genero.

Se é facil confundir o erythema, a pustula
chata, com o canero, que raras ha para seiche,
tam de leve, que tal ou tal accidente é primitivo e
nos secundarios, só porque elle é contagioso?

M. Vidal, collega de Ricord, no mesmo hospital,
inoculou, com febre resultada, accidentes secundarios de

syphilitis, e bastava este unico facto para destruis a lei
fundamental de Ricord.

Thize esto' provando que a syphilitis secundaria
se transmite pela herança. Mas é agora
oportunidade, nem aqui o lugar proprio para citar
esse sem numero de factos em apoio desta opinião,
para o meu fim basta o que já disse.

Aquestas do syphilitis, como meio prophylactico
e curativo das affecções venereas, não mereceria as
honras de ser tratada, perante esta Escola, nem eu
me atreveria a tomala para objecto do meu
trabalho, se praticos abalizados a não recomen-
dassim e defendessem.

Deixemos a quem melhor compete o encerrar
o 2.º ponto pelo que elle tem de moral.

Eu creio que não é coisa indifferente o deixar vagar
um systema, cujo principio consiste em intro-

introduzir no organismo um virus de natureza tal que
pode estender os seus estragos da pessoa infectada
aquelle que com ella cohabita, aos filhos, ás amas que
os nutrem, e, quem sabe, se a uma geração inteira.

Para mim é ponto de fé que resolvida que seja
a questão da syphilisacção, a sciencia fica conhecen-
do um abuso de mais, e livre a humanidade d'um
perigo de menos.

Provar que o melhor meio de destruir os effeitos da
introdução d'um virus no organismo, e de o prevenir
d'uma infecção futura consiste em introduzir no organis-
mo esse mesmo virus até á completa saturação, é que-
rer avançar uma proposição inteiramente falsa, e
que nenhum raciocinio possa admitir.

Estes casos a analogia não presta; cada materia viru-
lenta apresenta, nas suas manifestações, caracteres que
lhe são proprios: e que nos virus ha de com-

mem, é a possibilidade que todos tem de se transmitirem d'um individuo a outro por meio da inoculação, e produzirem, constantemente, phenomenos de mesma natureza. A raiva é agudissima, rapidamente mortal, e nas se sabe de vestigio cataveris constante que elle vive depois da sua accão.

Os bozigos, igualmente agudos, tem períodos determinados, uma marcha regular, e afim as complicações que podem acompanhá-las, produzem nas diferentes partes alterações que as caracterizam. A varicella só differê d'estas por ser mais benigna, e muito circumscripta nos seus phenomenos.

Com qual d'estas affecções virulentas pode comparar-se a syphilis? Todos os virus constituem

individuaes morbosos, espuiaes, e é absurdo que
nos provar que uma s.ª hi ha - a negar todos
os virus.

A experimencia reprova a analogia que se pre-
tende estabelecer entre a syphilis e a vaccina,
como meio preventivo; e, hujá, é fôrça de duvida que
a syphilisacão possa crear uma immunidadade sy-
philitica.

Será admissivel a syphilisacão, como meio preven-
tivo e curativo? Eu creio que ninguem, em bõa
fé, me querera provar a affirmativa.

Se a logica, a sciencia e a moral nao fossem bas-
tante para condemnar esta falsa doutrina,
há-se tãto um exemplar vivo que lhe serviria
de critica severa, de condemnacão absoluta, no as-
pecto lastimoso de M. L., partitario enthu-
siasta, e victima voluntario da syphilisacão, que,

cobrimo-se de tuberculos e de pustulas brancas e suave
 honra até ao verdadeiro suicidio por . veneno lento de
 syphilis.

Caindo mais a observação de Delasche, apresentada
 pela Gazeta dos Hospitales, em que um individuo
 foi submettido a 171 inoculações, das quaes 114 foram
 seguidas de tuberculos syphiliticos, e tudo isto para curar
 um só cancro, que, constantemente, durou quarenta e seis
 annos de tempo, quanto esta doutrina é falsa no
 seu principio, inerte na sua applicação, e contraria
 nos seus effeitos primitivos, perigosa e até funesta
 nos seus resultados.

Vivalda Cassio apresenta um facto em que . pois I'
 um cancro da glande, banhando os organos genitales
 não pôde produzir um só cancro em nenhuma par-
 te desta região; mas pouco tempo depois appareceu
 um cancro na parte interna e superior da coxa,

porque a extremidade da glândula tem repetidos vasos
aquele parte. É forçoso confessar que, n' este caso, se
tem a syphilis local, e creio até que, assim,
se acontecer em todas as casos; quando não, veremos
as cancrias augmentar-se progressivamente, e crescer
sem limites.

Um mez depois de curado o doente, appareceu, de novo,
com tres cancrias no prepucio, dois dos quaes eram duas
vezes maiores do que o primeiro da glândula.

Que melhor prova da nenhuma vantagem da syphi-
lis local pela pouca duração da immunidadade individual?
Uma parte que se disse inoculavel por o pus d'um
cancro em contacto continuo com essa parte, foi o
um mez depois, só por o contacto momentaneo d'um
coito impuro.

Atende-se a isto, que uma das leis da syphilis é a dimi-
nuicao sempre progressiva das ulceracoes cancrias,
a medida que se vão reproduzindo; e, no caso presente,

14
vê-se intimamente o contrario, maior numero de
cancros, e com maiores dimensões.

Supponhamos por um momento que a syphili-
sacção possa curar os accidentes de syphilis, ainda
que nas ha um só facto que o possa provar.

Quantas inoculações nas são feitas, e que tempo
nas é necessario para se operar a cura; quasi
sempre o triplo do que se gasta pelos meios ordinarios.

Co' persistencia das cicatrizes sera' coisa de pouco valor?

Embora ellas porem com o tempo a cor da cobre que
as caracterisa, e que ainda é duvidoso; hem

se sempre mostram no individuo, que se sujei-

tu a este tratamento, a seducção, a miseria, um

passado de recriminações que elle um dia se expor-

ta por encobrir.

Qualquer experiencia que comprometter a saúde e
a vida do homem, sem necessidade real, constitue

um attentado á moral e á dignidade da profissão me-
dica. Que confiança pôde o medico inspirar ao
doente, se elle desconfiar que, em lugar de ser
tratado pelas regras da arte, vai apenas servir pa-
ra estudo e observação?

Em resumo que vantagens tem a syphilisacão,
produzindo dores, supurações abundantes, probo-
gação do tratamento, . . que se nos dá com o em-
prego dos meios mais ordinarios.

Que expõe ella os individuos a contrahir acci-
dentes secundarios, que, d'outro modo, talvez se
nos manifestassem?

Exemplos, que os syphilisados apresentam,
em apoio da sua theoria, vê-se que individuos
de constituição robusta se tornavam caeheticos, e em
outros produzia a morte.

Eu creio que para adquirir a certeza d'um methodo therapeu-

ties, o melhor meio é a tuberculose ou seus resub-
stâncias, e, assim, penso que deixei provado que
a supphilitis não é admissível, nem como meio
preventivo, nem como meio curativo.

Proposições.

1.^a

Charcoal pode ser syphilitico.

2.^a

A amamentação pode ser origem da infecção syphilitica.

3.^a

Sem o emprego do mercúrio não se pode conseguir a cura radical da syphilitis.

4.^a

O bubão nuncu é primitivo.

5.^a

A molestia por causa especifica deve instituir-se uma medicação também especifica.

6.^a

Para curar a syphilitis dos recém-nascidos, deve mediar-se a ama que os nutre.

2

